Mês de Junho 1986

Mês de Junho

1986

Programação do mês

Dias:

04 e 05 - Show musical "Mágico" com Carlinho Moreno e Venâncio Pinheiro Barbosa.

06 e 07 - Show musical com o cantor Vital Farias - promoção João Maria.

07 - Às 14:00 horas, Gravação do Programa "Canta Nordeste" com o cantor Agnaldo Rayol e demais cantores da terra responsável - Samuel da Rádio Nordeste.

09 - Palestra do Dr. Moacyr Costa "Como Falar de Sexo com seus Filhos" promoção Cláudia da Editora Abril.

11 - Às 17:00 horas, Iº Arraiá da EDITAM - promoção Escola de Dança Integrada

Labim/UFRN

Dias:

27 - Iº Encontro de Modas Natalense - promoção Toninho Silveira.

Obs: outras notícias.

ooo

Labim/UFRN

MÁGICO

MÚSICA INSTRUMENTAL



CARLINHO MORENO E BANDA

TEATRO A. MARANHÃO

DIAS 4 E 5 DE JUNHO

COOART®

Cooperativa dos Artistas de Natal

Centro de Cultura de Natal
Pça. André de Albuquerque, 30 -

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

Natal, domingo, 01 de junho de 1986

Muito jazz e funk no show de Carlinhos Moreno

FOTO: GIOVANNI SERGIO



Quem for ao Teatro Alberto Maranhão nos dias 4 e 5 próximos, às 21 horas, certamente não sairá decepcionado. Muito jazz e funk é o que vai rolar, e já era tempo, na noite natalense. Carlinhos Moreno e Banda, estarão apresentando o Show "Mágico", interpretando músicas de Hélio Delmiro, Ricardo Silveira, Spyro Gira, além de composições de própria autoria.

Carlinhos Moreno, músico da terra, é bastante conhecido do público natalense pela qualidade dos trabalhos que de tempos em tempos vem apresentando. Quem não se lembra da Banda Imaginária, um dos grupos mais competentes de Natal nos últimos anos?

Dessa vez, Carlinhos vem acompanhado de Franklin (teclado), Roberto Taufic (guitarra), Aluísio (baixo), Marcos Aurélio (sax), Bauru (bateria) e a participação especial de Raquel e Vigder. O trabalho promete contradizer aqueles que julgam que nossos músicos estão devagar e que na terrinha nada acontece em termos de música. Vale a pena conferir.

Carlos Meireles

Labim/UFRN

CLAUDIA

EDITORA ABRIL

A revista Claudia tem a honra de convidar você, para a palestra do sexólogo Dr. Moacir Costa sobre
COMO FALAR DE SEXO COM SEUS FILHOS.
Não perca!

Dia: 9/6 **Hora:** 18hs

Local: Teatro Alberto Maranhão

Entrada Grátis

05

Labim/UFRN

Como Falar de Sexo com Seus Filhos

Uma palestra do Dr. Moacir Costa

Dia 9 de junho às 18:00 hs
Teatro Alberto Maranhão

Ingresso grátis no seu jornaleiro

Patrocínio da revista
CLAUDIA

Labim/UFRN



Dr. Moacir Costa, sexólogo da revista CLÁUDIA, fará palestra em Natal.

Como falar de sexo com os seus filhos

Um dos pontos mais discutidos a respeito de educação infantil, é sem dúvida nenhuma, a parte sexual. Por volta dos 3 anos de idade, as crianças começam a descobrir o próprio corpo, e, a partir disso, passam naturalmente a fazer perguntas.

A questão é que, ainda hoje, muitos pais não estão preparados para enfrentar uma conversa franca e natural com os filhos, por não saberem o que deve e o que não deve ser dito, dependendo da fase de crescimento da criança.

É sobre esse assunto, tão importante e polêmico, que a revista CLÁUDIA estará patrocinando, no próximo dia 09 de junho, às 18 horas, no Teatro Alberto Maranhão, uma palestra com o sexólogo Dr. Moacir Costa, autor do livro "Sexualidade na Adolescência, Dilemas e Crescimento".

NÃO PERCA

Os ingressos para o evento são gratuitos, e podem ser retirados em todas as bancas de revistas da cidade.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/11

DOMINGO 08/06/86



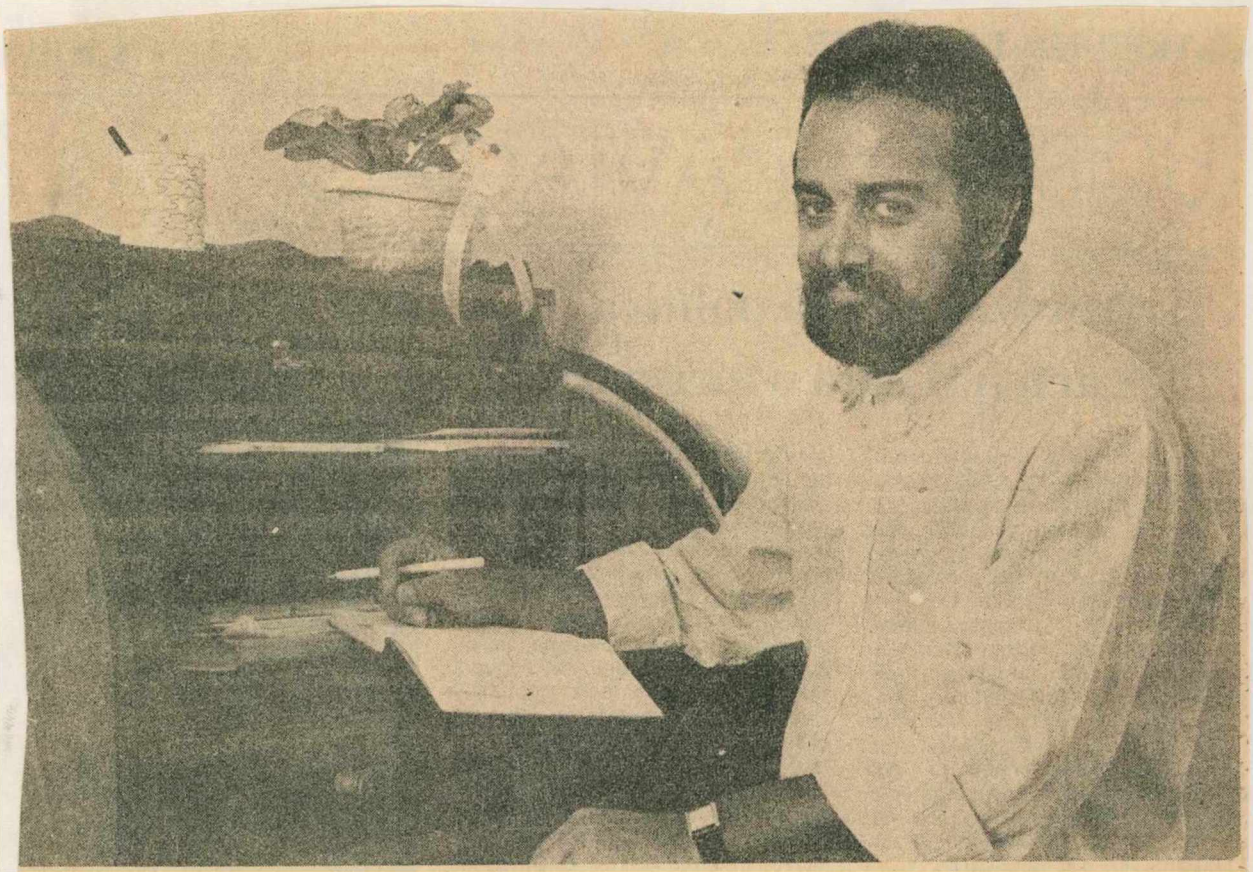
Sob o patrocínio da revista "CLAUDIA", será realizada importante palestra pelo sexólogo Dr. Moacir Costa (autor do livro "Sexualidade na Adolescência, Dilemas e Crescimento): dia 9, segunda-feira, no Teatro Alberto Maranhão, com início às 18:00 horas. Tema: "COMO FALAR DE SEXO COM SEUS FILHOS".

Os convites, grátis, poderão ser retirados nas bancas de jornais e revistas da cidade.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

2 . Natal, domingo, 08 de junho de 1986



rofessor Moacir Costa estará amanhã em Natal

No Teatro Alberto Maranhão, sexo para os filhos. Amanhã

Para falar sobre sexo, um assunto que cada vez mais empolga e interessa a todo mundo, sem distinções, desembarca amanhã em Natal o professor Moacir Costa. Vem a convite da Editora Abril, trazido pela revista Cláudia, e aqui na cidade, às 18 horas de amanhã, no Teatro Alberto Maranhão, fará uma palestra sobre "Como Falar de Sexo Com Seus Filhos".

Professor Moacir Costa, sexólogo de nível internacional, é o autor do (premiado) livro "Sexualidade na Adolescência — Dilemas e Crescimento". Sua palestra poderá ser assistida por todos os interessados, já que os ingressos, gratuitos, estão sendo distribuídos nas bancas de revistas da cidade.

Um dos pontos mais discutidos a respeito de educação infantil é, sem dúvida nenhuma, a parte sexual. Por volta dos três anos de idade, as crianças começam a descobrir o próprio corpo e, a partir disso, passam naturalmente a fazer perguntas. A questão é que, ainda hoje, muitos pais não estão preparados para enfrentar uma conversa franca e natural com os filhos, por não saberem o que deve e o que não deve ser dito, dependendo da fase de crescimento da criança. É sobre esse assunto, portanto, tão importante e polêmico, que o professor Moacir Costa vai falar ao público natalense. Amanhã, seis da noite, no Teatro Alberto Maranhão.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Terça-feira, 10/06/86

Moacir acha adolescentes precoces na visão do sexo

O médico e sexólogo Moacir Costa, do Centro Diagnóstico de Tratamento em Sexualidade de São Paulo, que proferiu ontem, no Teatro Alberto Maranhão, palestra sobre "Sexualidade na adolescência-Dilema e Crescimento", (título do livro de sua autoria, já na segunda edição), afirmou que os adolescentes de hoje são precoces em relação a percepção do mundo e da sexualidade por causa da sociedade conturbada em que vivemos, e não há agora como se enganar a criança/ adolescente, como se fazia antigamente.

Salientou também que o quadro familiar satisfatório é muito importante para uma boa formação sexual do adolescente. "Muito mais importante que a conversa, é a postura dos pais. O mais importante para a criança é o que conseguimos transmitir-lhe no dia a dia e para crescer de maneira saudável conta muito também a presença masculina para incorporar valores.

Disse também que a criança que não pergunta sobre sexo não é porque lhe falte curiosidade sobre o assunto. "Ela não encontra é ambiente propício para seu questionamento e fica com medo e termina aprendendo sexo nos banheiros e portas de colégios". A orientação para os adolescentes, diz o médico, que lida com o assunto há mais de 10 anos, deve partir do próprio casamento, através de leituras, debates, forma de pensar e agir.

Especialista em assuntos como gravidez na Adolescência, Homossexualidade, aborto, iniciação sexual, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros, o sexólogo recomenda que devemos dar ao adolescente condições de ele próprio ter uma visão crítica do mundo, da sexualidade e ter respeito pelos outros.



Moacir Costa

Lembrou que o adulto tenta manter uma postura rígida em relação à sexualidade perante a criança, muito por ignorância e medo. "Medo de perder a autoridade e ter de falar sobre certas abordagens da criança/adolescente.

Referindo-se aos filhos de mães solteiras, disse que é muito difícil para uma mãe nestas condições enfrentar todos os preconceitos e marginalização que a sociedade faz dela, havendo neste processo a ausência do pai solteiro, o que requer um certo cuidado para que não seja transmitida à criança, pelas dificuldades do dia a dia, toda esta carga depressiva.

Labim/UFRN

I ENCONTRO DA MODA NATALENSE



FOTO ROBERTO DUARTE

27 de junho
20:30 Horas

Teatro
A. Maranhão

PROMOCÃO
SCRIPTS

APOIO

Secretaria de Indústria e Comércio
Companhia de Desenvolvimento Industrial

VIA LINEAR PROJETOS. EVENTOS DESIGN PROPAGANDA

Labim/UFRN

Patronesses

- *Walkíria Fagundes Abrantes*
- *Lúcia Santos*
- *Maria Odette Rabello*
- *Maria das Graças Calazans*
- *Zaíra Caldas*
- *Marlúzia de Souza Saldanha*
- *Luzia Mara Dantas Alvares*
- *Sídia Felix*
- *Cláudia Felinto*
- *Tereza Ávila Barbosa*
- *Daluz Viana*
- *Marize Pereira Barroca*
- *Evânia de Oliveira*
- *Maria Pessoa de Oliveira*
- *Hebe Almeida*
- *Zalix Marinho Melo*
- *Aninha Melo*
- *Consuêlo Bastos*
- *Neuma Fernandes*
- *Vera Saldanha*
- *Rosa Guerreiro*
- *Dione Almeida*
- *Odiléia Mesquita*
- *Tânia Macedo*
- *Catarina Farkat*
- *Sandra Elali*
- *Ina Rossana*
- *Eulina Souza*
- *Silvinha Atiê*
- *Eliete Albuquerque de Freitas*
- *Maria da Conceição Peixoto*
- *Ethiene Cruz*
- *Helena Bezerra*
- *Fátima Guedes*
- *Aurinha Lima*
- *Iolanda Bezerril*
- *Soraya Freire*
- *Judith Pondofe*
- *Elza Corlete*
- *Dolores Medeiros Freire*
- *Thazia Ferreira*

"I ENCONTRO DA MODA NATALENSE"

Promoção da "SCRIPTS"

Produção fotográfica: Roberto Duarte
Coreografia: Kaka Di Nataly e ISA Caldas
Cabelos: Jonys, Severino e Aninha Melo
Coordenação Toinho Silveira
Local: Teatro "Alberto Maranhão"
Data: 27 de junho de 1986
Hora: 20:30 horas

Nº 723	*Senha Convite* **Cz$ 60,00**

Labim/UFRN

Loinho SILVEIRA



"Armarium" no encontro da moda



A "ARMARIUM", uma das boutiques da gente fina, vai participar do "I ENCONTRO DA MODA NATALENSE", no dia 20 de junho, às 20:30 horas, no teatro "ALBERTO MARANHÃO", uma promoção da "SCRIPTS PROMOÇÕES". Na coordenação da coreografia de abertura estão ISA CALDAS e KAKA DE NATALY. Nesta foto, os manequins ERIKA e MANUEL AUGUSTO com roupas da "ARMARIUM".

Labim/UFRN

10/A REPÚBLICA

SEXTA-FEIRA, 23/05/1986

"I Encontro da Moda Natalense"

Dois profissionais de altissimo nível serão os responsáveis pelas cabeças das manecas que irão desfilar no "I ENCONTRO DA MODA NATALENSE, a ser realizado no dia 20 de junho, no Teatro "ALBERTO MARANHÂ)", a partir das 20:30 horas. Os cabeleireiros são: SEVERINO RAMOS, dispensa qualquer comentário, já que o público natalense conhece a sua categoria e o outro é JONYS, cabeleireiro de sucesso em Brasília, hoje fazendo o maior sucesso com o seu elegante salão montado no HOTEL RESIDENCE. Hoje, numa produção fotográfica de ROBERTO DUARTE, mostram os modelos das boutiques "SUMMER LINE", "KARRETEL", "BIJOUT'S" e "TEMPORE",

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Terça-feira, 10/06/86

Dale: falta professor de dança para ensinar a arte

"O que falta em Natal são bons professores de dança. As escolas são bonitas, o pessoal tem talento, mas faltam professores". A declaração é do bailarino Lannie Dale, que está em Natal a convite da escola de dança moderna "Corpo Vivo" para ministrar curso, iniciado ontem e que terminará na próxima sexta-feira. "Os alunos ficam tensos, a adrenalina vai para os pés", brincou Dale, mas vai exigir bastante das alunas e alunos. "Mas isso não acontece só aqui. É uma coisa típica do brasileiro, que deixa tudo pela metade. Falta continuidade na política, no feijão com arroz, em tudo".

Norte-americano radicado no Brasil há 25 anos - "vim para o Carnaval no Rio de Janeiro e fiquei maravilhado com essa terra". Lannie Dale é ainda o maior bailarino de jazz do Brasil. Um dos responsáveis pela revolução na dança contemporânea nos anos 60, quando ele veio para cá, Lennie Dale continua "agitando" como antes. Agora mesmo ele acabou de dirigir o show de Elba Ramalho e foi convidado pela cantora de jazz, Flora Purim, brasileira radicada há cerca de 20 anos, nos Estados Unidos, a fazer a direção do seu próximo show, bem como uma excursão da cantora pelo Brasil a partir de setembro. Dale viaja para os EUA no próximo mês. Será o responsável pelo reencontro de Purim e Airto Moreira com o novo Brasil.

O bailarino foi convidado ainda para ser o diretor artístico de um projeto ambicioso, que é a criação da "Cidade da Dança", em Ipiranga, São Paulo. O projeto começará no fim de ano. "O meu sonho é criar uma companhia de dança com bailarinos de todas as regiões do Brasil", disse ele.

Para Lannie Dale, "é muita frescura uma cocota se dar o luxo de ir a Recife para ver o Balé Bolshoi e não ir para o Rio de Janeiro fazer um curso sério!" Pioneiro do ensino de dança contemporânea no Brasil, Dale - que há cinco anos não se apresenta no palco - concorda que o bailarino tem que ter técnica e muita emoção. "Um bom bailarino de jazz precisa ter técnica de balé clássico e de contemporâneo".



Dale, a arte de dançar

Ele ficou surpreso com o esforço que vem sendo desenvolvido nas capitais nordestinas para o ensino de dança. "Fui a Paraíba e vi muitos homens fazendo balé", confessou a surpresa dele, pelo fato da região ainda ser muito machista, como de resto o país. Indagado quando havia começado a aprender dança, Dale disse que já aos três anos de idade imitava Fred Astaire. "Dos 15 aos 25, viajei pelo mundo", completou.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

Natal, domingo, 01 de junho de 1986

O salto da dança em grande potencial

Zenaide de Castro

Os movimentos artísticos estão conseguindo atingir um equilíbrio. No momento em que começam a formar nas pessoas uma consciência crítica capaz de fazer entendê-las o que os artistas desejam transmitir com seu trabalho. A dança no Brasil, depois de ultrapassar inúmeras barreiras, está, finalmente, tomando corpo. A lotação dos teatros em dias de espetáculos e a grande freqüência de pessoas de todas as idades nas academias, provam o imenso salto.



FOTO: EMERSON AMARAL

Diana Fontes: a bailarina e professora gratificada

Em Natal, como disse Márika Gidáli, diretora e coreógrafa do Ballet Stagium de São Paulo, os bailarinos possuem um grande potencial, que precisa apenas ser trabalhado. Não é necessário, na sua opinião, sair daqui para desenvolver uma boa técnica. A base tem que ser adquirida juntamente com a história cultural e as diversas dificuldades que surgem na carreira de um bailarino. ''Sair de sua origem para tentar se estruturar tecnicamente nos grandes centros, só é válido quando já se possui toda uma bagagem, criada aqui para, então, aprimorá-la lá fora'', acrescentou.

De acordo com Márika, em todos os locais as dificuldades são evidentes. Natal, apesar de ser uma cidade pequena em relação ao Rio ou São Paulo, já alcançou avanços relacionados com a dança, através da existência de um ballet municipal, a criação de uma Escola de Danças Integradas, que atende a pessoas pertencentes a uma faixa econômica de menor poder aquisitivo.

Profissionalismo

Segundo Roosevelt Pimenta, professor do Ballet Municipal há 12 anos, Natal cresceu muito em termos de Escolas de Dança e isto solidifica a iniciativa da criação e desenvolvimento do Ballet Municipal, que dá toda a formação profissional aos bailarinos e, consequentemente, aos professores. O Ballet Municipal exige que o aluno passe por várias etapas de aprendizado, que vai desde o **Baby Class** até o **adiantado** profissional, onde é formado o Corpo de Baile da escola.

Roosevelt também é professor da Academia Termas Center há seis anos e coordenador do Grupo Folclórico da UFRN, há 11 anos. Com relação ao desenvolvimento da dança em Natal, ele disse que o mercado de trabalho deste ramo foi descoberto com a criação das Academias e Escolas, atualmente formando grupos amadores e profissionais que dedicam a maior parte do tempo em dar um melhor aperfeiçoamento aos seus componentes. ''A perspectiva da dança dos bailarinos é ensinar e se profissionalizar nestes grupos ou ir embora para os outros centros do país'', afirmou.

Outro trabalho que dá uma boa oportunidade de descobrir novos talentos, é o desenvolvimento pela professora Carmem Borges, uma baiana que chegou há um ano e meio. Carmem conseguiu criar em Natal um projeto que há muito tempo tinha vontade de tornar real: a formação de uma Escola de Danças Integradas, que funciona no Teatro Alberto Maranhão desde maio de 85, e tem como objetivo principal, a formação de bailarinos que não possuem condições de frequentar uma academia. ''Nós já atingimos um número de 400 alunos de colégios estaduais, localizados principalmente na periferia da cidade. Em julho do ano passado, eu elaborei este projeto inédito no Brasil, para a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, através do SAC e no momento em que foi aprovado nossa equipe de trabalho iniciou os testes de aptidão com os alunos da rede estadual de ensino. Foram aplicados testes de coordenação motora e física, musicalidade e improvisação, através dos quais nós descobrimos vários talentos novos que nunca tiveram oportunidade de trabalhar para desenvolver esta arte'', disse.

A professora enfocou ainda que a experiência está sendo muito gratificante, devido o número de alunos que a escola já possui e pelo fato dos alunos estarem demonstrando interesse e capacidade além do esperado. ''Em junho, nós faremos uma apresentação em ocasião da festa junina. Será o Arraiá do EDITAM, na qual pretendemos reativar os motivos populares que estão morrendo. A apresentação vai ser formada por danças regionais e a entrada será gratuita ao público'', afirmou.

Corpo vivo

Além destas duas demonstrações, não se pode deixar de lado, a presença das academias que sempre estiveram empenhadas em desenvolver um bom trabalho de base técnica. À cada dia, a frequência aumenta, mostrando, assim, que apesar da dança ser modismo, para uma grande maioria ela é vista pelo lado artístico. A Academia Corpovivo, inaugurada em março deste ano pela Professora Diana Fontes, prova isto. Em menos de um semestre de funcionamento, a Corpovivo já possui uma estrutura formada por um grupo de amadores, pelo desempenho da equipe de professores.

Diana, que iniciou na dança há 10 anos em Recife, sentiu necessidade de abrir um espaço onde pudesse desenvolver a arte, através da promoção de cursos e espetáculos. ''A Corpovivo está dando a Natal uma oportunidade de um ''Intercâmbio cultural''. Neste curto espaço de tempo, nós já trouxemos cursos dos professores Eduardo Freire (clássico) e Sueyene Simões (Dança moderna) de Recife, do bailarino norte-americano Karl Singletary, que deu um curso de Ballet Clássico e, agora no dia 09 a 13 de junho, vamos trazer Lennie Dale, com um curso de Jazz. Além do Grupo Corpovivo, formado por oito integrantes, Diana também dirige o grupo profissional ''Semente'', formado no ano passado, que já participou de turnês pelo Brasil. ''O Semente'' é um grupo independente, não faz parte da Academia, e aglomera sete componentes, que dançam em diversas escolas da cidade'', ressaltou a professora.

Quanto à evolução da dança, Diana afirmou que está sendo atingida uma posição crescente, tanto em termos de bailarinos, como de público. ''Está havendo uma maior abertura a nível de dança em Natal. O que falta nos bailarinos é um pouco mais de disciplina. Talvez, se este fator fosse alcançado, nós conseguiríamos realizar um trabalho melhor de que o do sul do país'', acrescentou.

Na opinião dos bailarinos profissionais e amadores, o público já está começando a entender o tipo de movimento que a dança está desenvolvendo em Natal. Como Márika Gidáli falou, quando esteve em Natal no ano passado, a semente foi plantada, basta agora a participação de pessoas interessadas em mostrar ao público o valor dos talentos surgidos aqui.

Labim/UFRN